

PORQUE SIM, NÃO É RESPOSTA: UMA ANÁLISE DO QUADRO DO SERIADO CASTELO RÁ-TIM-BUM A PARTIR DE NÓVOA.

Israel Torres Rodrigues de Oliveira¹
Universidade Regional do Cariri
itpedagogia@gmail.com
Manuel José Pina Fernandes²
Universidade Regional do Cariri
profmanuelfernandes@gmail.com

Introdução

Nos últimos encontros do nosso grupo de estudo sobre formação docente estivemos lendo, refletindo e discutindo o texto o Regresso dos Professores, escrito pelo português Antonio Nóvoa (2011). Neste livro, o autor objetiva alertar-nos dos perigos que envolvem o discurso unificado de instituições³, que através de análises comparativas muito bem estruturadas, influenciam políticas de formação docente nos mais diversos países. Além de alertar-nos, Nóvoa também almeja despertar na categoria docente valores coletivos para resolução de problemas pertinentes ao processo ensino aprendizagem ainda na formação docente e para isto, o autor nos apresenta uma alternativa: quatro passos para que o professor, em conjunto com seus colegas de trabalho ou de formação, não se limite ao comodismo ideológico⁴ que afoga à docência e sim, queiram através de um anseio interno realmente transformar a realidade.

Diante da observação do terceiro passo descrito por este autor “Obstinação e persistência profissional para responder às necessidades e anseios dos alunos” (NOVOA, 2011, p. 19), deparamo-nos com uma lembrança de infância que nos permitiu justificar, estabelecer objetivos e determinar uma metodologia para este artigo. A lembrança nada mais é do que o quadro de um antigo seriado da TV Cultura bastante popular na década de noventa: o garoto Zequinha, interpretado pelo ator Freddy Allan, personagem mais novo do Castelo Rá-Tim-Bum, diante da incompreensão de uma nova forma de conhecimento, seja empírica

¹ Graduação em andamento em Pedagogia. Universidade Regional do Cariri, URCA, Brasil.

² Orientador, Doutor em História da Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, atualmente é professor efetivo da Universidade Regional do Cariri – URCA.

³ Quanto às instituições, Nóvoa menciona a OCDE e a União Europeia.

⁴ Um exemplo para este comodismo ideológico pode ser observado na docência que afirma a responsabilidade do indivíduo como fator determinante para o sucesso do mesmo, em outras palavras, o docente que se acomoda em um contexto no qual a Teoria do Capital Humano impera na educação.

ou especulativa, questiona os outros personagens incansavelmente, sejam os próprios colegas de aventura ou os demais e variados personagens da série, ao ponto de não receber mais respostas para o seu incessante “Por quê?” que culmina em um impaciente bordão coletivo: - “Porque sim, Zequinha!”, o que remete à intervenção de um outro personagem chamado Telekid, interpretado pelo jornalista Marcelo Tas, que responde à pergunta contrariando a realidade imposta ao garoto Zequinha com os dizeres: “Porque Sim, Não é Resposta!”

A partir desta lembrança o artigo justifica-se pela necessidade de compreender como uma simples cena fictícia pode servir de base para refletir a docência, desenvolvendo assim, uma discussão com um autor que, em oposição à demasia teórica, acredita que a formação docente deve voltar-se para a própria observação prática da profissão. A metodologia determinada para este artigo é qualitativa, bibliográfica e analítica. O objetivo principal é: Investigar em Nóvoa como o professor pode desempenhar seu papel obstinadamente; enquanto que os objetivos mais específicos são: 1. Interpretar a proposta de Nóvoa para formação docente no contexto ensino aprendizagem; 2. Descrever a relevância do seriado Castelo Ra-Tim-Bum e seu quadro; 3. Analisar como a cena em oposição à proposta de Nóvoa pode servir de reflexão para um exercício docente caracterizado pela obstinação.

A PROPOSTA DE NÓVOA

Antes de se refletir o terceiro passo que já foi citado, faz-se necessário apresentar o que levou Nóvoa a desenvolver os quatro passos:

1. Estudo de cada caso, sobretudo dos casos de insucesso escolar; 2. Análise coletiva das práticas pedagógicas; 3. Obstinação e persistência profissional para responder às necessidades e anseios dos alunos; 4. Compromisso social e vontade de mudança. (NOVOA, 2011, p. 19)

Fundamentando-se em uma simples observação feita por Lee Shulman, que acompanhou a prática de formação profissional de um grupo de médicos, no qual os residentes são levados a um hospital com a responsabilidade de analisar os casos que lhes foram expostos como conteúdo a ser apreendido, Nóvoa explica que nesse exercício feito por Shulman, foi possível observar que:

Havia um relatório sobre o paciente, uma análise da situação, uma reflexão conjunta, um diagnóstico e uma terapia. No final, o médico responsável discutiu com os internos (alunos mais avançados) a forma como tinha decorrido a visita e os aspectos a corrigir. De seguida, realizou-se um seminário didático sobre a função pulmonar. O dia terminou com um debate,

mais alargado, sobre a realidade do hospital e sobre as mudanças organizacionais a introduzir para garantir a qualidade dos cuidados de saúde. (NOVOA, 2011, p.p. 18, 19)

É nesta descrição da experiência de Shulman que Nóvoa encontra uma base para propor que a formação do professor deve voltar-se à prática docente, para assim poder-se desenvolver “a práxis e o practium, (...) a phronesis e a prudentia como referências do saber docente” (NOVOA, 2011, p. 19). Ou seja, Nóvoa pretende propagar uma formação em que os futuros professores são estimulados a uma reflexão coletiva para que a partir de uma mobilização de esforços, a escola, se transforme em um local em que o sucesso na aprendizagem se torne uma realidade para todos os alunos, através de uma real reflexão e intervenção para melhoria das práticas sócio-educacionais.

O CASTELO RÁ-TIM-BUM E SEU QUADRO

No site do Museu da Imagem e do Som - MIS (2014) de São Paulo, responsável pela amostra comemorativa de 20 anos do programa, extraímos a seguinte descrição:

Castelo Rá-Tim-Bum foi um programa de televisão brasileiro voltado para o público infanto-juvenil, produzido e transmitido pela TV Cultura entre 1994 e 1997. (...) O Castelo é uma criação do dramaturgo Flávio de Souza e do diretor Cao Hamburger, com roteiros de Dionísio Jacob (Tacus), Cláudia Dalla Verde, Anna Muylaert, entre outros. Com a colaboração de 250 profissionais entre diretores, atores, equipe de efeitos visuais, cenógrafos, pintores, marceneiros, músicos, professores de português, especialistas em pedagogia, o *Castelo Rá-Tim-Bum* foi eleito o melhor programa infantil de 1994 pela Associação Paulista de Críticos de Arte - APCA.

É notório o reconhecimento obtido pelo programa, mas voltando o olhar para a continuidade do quadro mencionado, “Porque Sim, Não É Resposta!”, após o bordão coletivo e hostil a que o personagem Zequinha é submetido, como já referido, eis que surge um interventor, o personagem Telekid, que intervém na cena contra argumentando com o próprio título do quadro e através de um aparelho eletrônico, pesquisa respostas para a questão, que na narrativa do personagem vêm acompanhadas de ilustrações visuais digitalizadas no cenário, satisfazendo assim a curiosidade do pequeno personagem (YOUTUBE, 2014). Simplificando, para relacionar a situação vivenciada pelos personagens com este estudo é preciso compreender o quadro como uma alusão à qualidade de um tipo ideal do fazer docente.

UMA BREVE ANÁLISE

O programa Castelo Rá-Tim-Bum não merece ser desqualificado, mas levando-se em conta que este é um programa televisivo, pertinente a um mercado feroz, o publicitário, e que embora seja composto por uma equipe de educadores especialistas em pedagogia, ele é idealizado pelo sistema “S”⁵, por um conjunto de instituições historicamente responsáveis por cooptar e submeter trabalhadores a uma qualificação profissional fundamentada em ideologia de mercado, docilizando-os para tornar realidade o projeto de sociedade desenvolvido pelos burgueses industriais (MELO, 2012, p. 43). Outra característica histórica em referência ao programa é que este foi concebido em um período de revitalização das estruturas educacionais que, no Brasil, foram marcadas por uma reformulação do tecnicismo⁶ (FREITAS, 2011, p. 5).

Partindo para a análise do quadro, pode-se observar que ele representa miticamente a relação aluno-professor, Zequinha, uma criança com uma curiosidade insaciável, ou seja, o típico aluno perfeito, e o interventor, um carismático comunicador que através de meios tecnológicos de obtenção de informação transmite respostas. Através de uma análise um pouco mais detalhista, podemos observar que este quadro nos permite encontrar os seguintes problemas em relação ao processo ensino/aprendizagem: 1. Zequinha em nenhum momento desenvolve autonomia para buscar respostas para sua curiosidade; 2. O interventor, que representa o ideário de professor perfeito, possui menos evidência no quadro do que os meios tecnológicos utilizados; 3. Não existe reflexão sobre os conhecimentos apresentados. A partir destes três fatos passa a ser evidente a consideração de que o quadro meticulosamente representa uma ação docente tecnicista.

Neste momento, faz-se necessário problematizar o terceiro passo proposto por Nóvoa. Primeiramente, o que o autor quer dizer com “obstinação e persistência profissional”? Em outras palavras, isto significa que o professor não deve desistir sob hipótese alguma diante de um aluno desafio, com dificuldades de aprendizagem, ou com os mais diversos problemas pertinentes ao indivíduo em formação. Em segundo lugar, o que ele entende como “resposta às necessidades e anseios dos alunos”? Para Nóvoa, nesta proposta, responder não significa expor um conteúdo, mas diante do conhecimento das expectativas e dificuldades do aluno, o

⁵ Composto por diversas instituições como o SENAI, SESI e SESC.

⁶ Tendência pedagógica em que o saber fazer e os meios de se fazer educação estão no centro da educação, ver Saviani “Escola e Democracia”.

professor deve corresponder satisfatoriamente apontando um caminho para uma superação dos desafios que encontra no processo ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

Então, por que promover um diálogo entre o fictício quadro do Castelo, que remete a uma representação mítica e tecnicista da docência e a obstinação sugerida por Nóvoa? Simples, para romper com a mitificação do que significa qualidade docente e apresentar a escola e os problemas da realidade como centro da formação de professores. Uma realidade em que se faz necessário ter profissionalismo suficiente para superar os problemas encontrados e desenvolver nos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem um conhecimento sólido que sirva para toda vida. Em outras palavras, o docente desenvolve obstinação e persistência pela compreensão adequada da realidade vivida na formação, possibilitando assim que os desafios da docência encontrados na escola sejam conhecidos antecipadamente gerando auto confiança para superar os desafios.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: a consolidação do neotecnismo no Brasil. Texto apresentado ao 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Rio de Janeiro, julho de 2011.

MELO, Alessandro de. A Educação Básica na Proposta da Confederação Nacional da Indústria nos anos 2000. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 29-45, 2012.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. Castelo Rá-Tim-Bum – a exposição. Disponível em: http://www.mis-sp.org.br/icox/icox.php?mdl=mis&op=programacao_interna&id_event=1602; Acesso em: 10 de outubro de 2014.

NOVOA, Antônio. O Regresso dos Professores. Oeiras, 25 de Abril de 2011.

YOUTUBE. Meu nome é Caipora. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=G11eYGg86TE>; Acesso em: 10 de outubro de 2014.